



Doc 122

.../...

lências que em tudo contrariam, não só as regras básicas de qualquer sistema legislativo incluindo o actual sistema português, como os direitos mais elementares do Homem.

Agostinho Saboga, operário vidreiro da Marinha Grande, com a pena de prisão a que foi condenado, cumprida e mais de 12 anos passados nos cárceres de Salazar, encontra-se às portas da morte, com hemorragias internas provocadas por um cancro e a PIDE recusa-se a libertá-lo.

Mais de uma centena de individualidades democráticas portuguesas, dirigiram em Novembro, ao Presidente da Republica um longo documento em que criticam a política governamental em que põem, designadamente, em causa as prepotências e práticas violentas cometidas por órgãos e autoridades oficiais e reclamam uma amnistia para todos os presos políticos. Dois dos signatarios deste documento, o advogado católico de Lisboa, Sousa Tavares e o advogado do Porto, Mario Cal Brandão, já se encontram presos.

Em Dezembro o escritor Stau Monteiro escreve a obra teatral "A Estátua". Porque Salazar e altos comandos militares se reconhecem nas figuras da peça, o escritor é preso e a editorial encerrada.

Um advogado, solicita do Presidente da República e do Tribunal Plenário de Lisboa o indulto para a sua constituinte Sofia Ferreira, que já passou 10 anos nas prisões do regime. Na sua resposta o Tribunal Plenário, assegura ao advogado que o Tribunal não tem esse poder e que se deve dirigir à PIDE.

Na Fortaleza de Peniche é inaugurada uma capela. Mas aí os presos católicos, só podem ouvir missa sob a vigilância dos guardas e quando tentam cumprimentar-se ou abraçar-se ao fim de anos de separação - como o fizeram Manuel Serra e o Major Vasconcelos Pestana - são violentamente impedidos pelos carcereiros.

Durante anos e anos seguidos, os presos vivem em regime de isolamento impedidos de beijarem ou abraçarem os seus, proibidos, salvo autorização especial, de lerem romances ou livros de poesia, sujeitos a provocações e castigos permanentes, isolados e separados do mundo, entregues a homens seleccionados pela sua falta de escrúpulos e pela sua brutalidade.

Agora, na Fortaleza de Caxias fazem-se obras para instalar microfones no parlatório. Todas as conversas, mesmo as mais íntimas, serão devassadas e registadas por agentes da PIDE.

A luz desta dramática situação dos presos políticos portugueses, cremos que hoje, mais do que nunca, se justifica a intervenção em sua defesa de todos os portugueses, de todos os homens de boa

.../...

FRENTE PATRIOTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL



3.

.../...

vontade, especialmente os que melhor se podem fazer ouvir.

E nesse sentido, que nos permitimos dirigir a Vossa Excelência Reverendíssima, sugerindo-lhe que intervenha em defesa dos presos políticos portugueses.

Nesta quadra do Natal umas palavras dirigidas pelo Bispo do Porto aos presos políticos, teriam maior eco nas prisões e em todo o país, ajudando oprimidos que se não curvam diante da violência, travando o braço dos que empunham as armas do terror, defendendo os princípios da liberdade em que todos acreditamos e que todos queremos ver triunfar na nossa terra.

Por nossa parte, creia que estaremos como sempre, à sua inteira disposição para darmos a maior projecção a qualquer mensagem que nos envie.

Respeitosas saudações

P/ JUNTA REVOLUCIONARIA PORTUGUESA

Fernando Antas